Ano 30.º — Sábado, 4 de Setembro de 1937 — N.º 1490

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Exército e Comunismo

Ainda hoje se recordam as campanhas violentas desencadeadas por socialistas e anarquistas antes da guerra, contra o Exército e o espírito militar. Sobretudo em França o antimilitarismo tomou, por vezes, aspectos de verdadeira revolta e foram rudemente sufocadas as campanhas contra a guerra e contra o Exército levantadas naquele país logo a seguir à eclosão do conflito.

Na Rússia, não só quando o Exército do Czar começou a mobilização, mas até e sobretudo durante a guerra, a campanha contra o Exército e contra o espírito militar era violenta e antes de mais foi essa campanha que deu ao partido bolchevista a possibilidade de vir a apossar-se do podêr violentamente em Outubro de 1917.

Supunha-se ou tinha-se pelo menos o direito de supor que uma vez instaurado naquele país um regímen cujos corifeus prègavam a paz universal e a abolição dos exércitos permanentes, êstes desaparecessem e a R. S. F. S. R. primeiro e depois a U. R. S S. cortassem de vez dos seus orçamentos essa despêsa escusada para manter o exército e a armada, duas sobrevivências anacrónicas do velho espírito burguês. Mas, com espanto ingénuo de uns, com sorrisos de satisfação de outros e sem espanto algum dos que sabiam muito bem que o antimilitarismo era todo apenas de fachada, cria-se logo em 15 de Janeiro de 1918 o famigerado e famoso Exército Vermelho.

Émile Schreiber, que não sendo simpatisante comunisfa não pode, todavia, acoimar-se de espírito reaccionário, explica no seu livro *Como se vive na Rússia dos sovietes* a causa da existência de tal exército e como é que se leva os antigos antimilitaristas a aceitar sem relutância o serviço militar: «Em país algum do mundo, nem mesmo na Alemanha, onde viajei em 1913, nas vésperas da guerra, vi tantos soldados como na Rússia soviética. O exército activo tem mais dum milhão de homens (o autor escrevia em 1931). O número dos mobilisáveis é pràticamente impossível de determinar numa nação em que todos os cidadãos e até as cidadãs, os adolescentes e as crianças são pràticamente mobilisáveis e concorrem, no momento oportuno, para a defêsa nacional. Todavia, o serviço militar não é igual para todos. Para os intelectuais e para os técnicos é apenas de um ano, ao passo que para todos os outros cidadãos é de dois anos». E Schreiber exclama admirado: «Nova desigualdade do regimen!»

E continúa: «Moralmente o militarismo revela-se em tudo; desde o hábito dos desfiles debaixo de forma, impôsto aos civis de ambos os sexos, até à preocupação dos dirigentes em acostumar a população, desde a mais tenra idade, à idea da guerra.

«Os jornais, os livros, os discursos rádiodifundidos ou não, a propaganda pela imagem e pela caricatura, convergem todos para o mesmo fim: alimentar a idea no povo de que os países capitalistas não pensam noutra coisa senão em derrubar pelas armas o regime bolchevista. A recordação das intervenções, numerosas e violentas, serve-lhes à maravilha para o manter fàcilmente naquela obcecação constante.

«Não há russo nenhum—continúa o autor—fora talvez os dirigentes, e êstes mesmo não sei, que não esteja convencido de que a guerra de opressão capitalista não rebente já àmanhã, e no momento em que menos se espere».

Por outro lado, um português bem conhecido que foi à Rússia e cujas simpatias pela U. R. S. S. são manifestas, o professor Carlos Santos, escreve ns seu famoso *Como eu vi a Rússia* (3.ª ed., 1932), a propósito dêsse mesmo Exército Vermelho:

«¿Êsse exército vermelho, tão bem fardado e marcial, êsses barcos de guerra das esquadras do Báltico, do mar Negro e do Cáspio, quantas unidades terão, e quanto custam?

«O orçamento militar da U. R. S. S. para o exercício de 1924-25 foi de 395 milhões de rublos, ou sejam três milhões e novecentos e cinqüenta mil contos,

«¿Para quê? Para sustentar um exército com o efectivo de 563.000 homens, cujo comando, compreendendo os chefes de secção, abranje nada menos de 52.000 oficiais, e uma armada com as unidades seguintes». E depois de nos indicar o número de unidades navais da U. R. S. S. que então (1926) era de 48, continua num espanto não sei se ingénuo se irónico:

«Não me admira o número, principalmente de soldados e de comandantes, nem a cifra espantosa que custam à nação. Admira-me que êste exército pertença à Rússia—país socialista, em cujo programa deveria estar a abolição da guerra». E mais abaixo acentua: «A verdade é que, quem atravessa a Rússia, tal como eu disse desde a minha primeira impressão, sente bem que está num país militarisado. Tôdas as armas estão ali magnificamente representadas, sem excluír a aviação marítima e terrestre, cujos campos, a avaliar pela base naval de Kronstadt e pelo aeródromo de Moscovo devem ser dos melhores do mundo.

«O alistamento é obrigatório desde os vinte e um anos para os cidadãos russos e voluntário para os estranjeiros, residindo o comando supremo no Congresso dos *soviets*».

E Gondim da Fonseca, escritor brasileiro, democrata e livre pensador, que foi à Rússia em 1934, a «supunha um grande país de idealistas, onde tudo concorria para o bem da comunidade», diz no seu livro *Bolchevismo* que ali há «numeroso exército e numerosa aviação. Na Escola Militar, os ordenados dos alunos são os seguintes: primeiro ano, 30 rublos por mês; segundo ano, 40 rublos e terceiro ano, 50 rublos. Recebem os oficiais, mensalmente, ordenados que variam de 250 a 1.000 rublos. São, porém, vestidos, calçados e alimentados nos quarteis. Formam na Rússia dos Soviets a classe privilegiada».

Por êstes breves extractos se vê com que clarêsa como vai longe já o tempo em que os camaradas admiradores de Marx ou da *Débâcle* de Zola prègavam a exterminação dos exércitos e a fraternidade universal. E que o exército vermelho é uma fôrça com que é necessário já hoje contar na U. R. S. S. prova-o o recente incidente ocorrido após as prisões em massa como conseqüência do «complot» trotzkista, que trouxe ao primero plano os dois generais «proletários» Verochilof e Blucher.

Em telegrama de 4 de Junho, enviado de Varsóvia, é-nos dado um novo aspecto das étapas do militarismo russo, pois o Exército Vermelho, até aqui dependente do Congresso dos Soviets, passa a depender ùnicamente dos chefes militares, acentuando que «a influência do Exército acha-se, pois, reforçada de uma forma inesperada».

E para que querem os dirigentes bolchevistas um tal exército? Quem fizer tal pregunta, vive, por certo, em regiões extraterrestres, pois todos os dias os acontecimentos da Espanha estão a justificar a existência do Exército Vermelho. Ou supõem êles que são de facto «voluntários» operários os homens que os navios soviéticos despejam constantemente nos cais de Barcelona?

A. A. D.

Efemérides

4 de Setembro

1870 — O povo de Paris aclama o govêrno da defesa nacional e confirma a destituïção de Napoleão III.

1900 — O govêrno proïbe de circular o diário republicano *A Pátria*, dirigido por França Borges.

Praça da República

As árvores que substituiram os trambolhos existentes por muitos anos no magnífico largo onde se ergue a estátua de José Estêvão foram agora aparadas, ficando ainda mais vistosas. E' caso para se preguntar: ó *coisos*! Isto é ou não é o que de há muito devia ser?

Como Aveiro tem andado atrasada por causa dos empatas e... das cobardias!

ALTRUISMO

Um gesto que dignifica

Vimos relatado:

Num dêstes quentes dias de Agosto caminhavam pela estrada 3 infelizes — José G. Trindade, sua mulher e um filho de 7 anos, chamado Agostinho. Fartos de andar, com fome, e cheios de calor, sentiram um automóvel na retaguarda. Isto próximo de Ovar. Ao volante do carro um indivíduo bem pôsto, que viajava só.

—E se pedíssemos a êste senhor para nos levar até onde fôsse possível? — lembrou o homem.

Fez-lhe um sinal, ou melhor, uma súplica. O carro pára, abrem-se as portas, e antes que lhe peçam, o motorista convida-os a entrar.

—Para onde vão?—pergunta o condutor do carro.

—Para Lisboa. Vimos já do Porto, a pé, meu senhor. Sou um infeliz sem trabalho!

—Você que fazia?

—Era fogueiro nos Caminhos de Ferro no Barreiro. Por acidente num dos olhos, fui despedido. Fui para a Covilhã e de lá para o Porto. Dediquei-me ao negócio de fazendas e ùltimamente de gravatas. Não fiz nada. A crise é grande. Vendia o que me desse dinheiro para comermos. Sem dinheiro, sem trabalho e em terra estranha, metêmo-nos a pé, pois tenho família em Lisboa, na Rua Silva Albuquerque, 60, 2.º. Vimos já muito massados: minha mulher traz os pés em feridas, e o pequenito já não pode andar. Por isso lhe pedimos por muito favor que nos leve até onde lhe fôr possível. E' uma esmola que muito lhe agradecemos.

—Calha mal, porque eu, 10 quilómetros antes de Aveiro, corto à esquerda.

E passado algum tempo, pregunta ao pobre:

—Sabe quanto custa um bilhete para Lisboa?

—Não sei, mas deve custar mais de 50$00.

O carro parou, o condutor manda-os saír e esperar um pouco.

Estão em Estarreja, na Estação do Caminho de Ferro. O condutor do carro sai e dirige-se à bilheteira a pedir dois bilhetes e meio para Lisboa.

O bilheteiro estranha o facto e pregunta:

—Se não sou indiscreto... Estes bilhetes são pagos pelo Fundo do Desemprego? Naturalmente V. Ex.ª faz parte do Comissariado do Desemprêgo...

—... Não. Isto é pago pelo meu *fundo!*... Quanto é?

— 127$90.

Pagou, entregou os bilhetes aos infelizes e ainda mais 14$60.

O bilheiteiro conta o caso aos colegas. Fica tudo admirado. E quem é o bemfeitor?

Correu a porta. O carro rodava envolto na poeira. Nem ao menos o número. Nem os próprios beneficiados sabem quem é.

—Isto parece um sonho—diz o beneficiado.

Admiravel! Que belo exemplo de caridade! Que grandêsa de alma! Que altruismo!

Ponham aqui os olhos os avarentos, os que só pensam em juntar dinheiro, nunca se comovendo com a infelicidade dos outros.

No Oriente

A invasão da China pelo Japão está dando mais que fazer às potências devido ao aspecto e gravidade dos acontecimentos desenrolados principalmente em Schangaí, onde a perda de vidas e os prejuízos materiais sobem dia a dia por forma assustadora.

E é isto. Um arraial de pancadaria que nunca mais acaba.

A PALMEIRA

Em duas cartas e um postal mostram-se três aveirenses em plena concordância com o que aqui saíu a semana passada àcêrca do pavilhão ou *stand* para perfumarias que se pensa construír debaixo da palmeira que ainda se ergue, como restos de maior quantia, na Praça Luís Cipriano. E aplaudem e louvam e elogiam a nossa atitude que, dizem êles, só dignifica pelo desassombro. Obrigados. Realmente o nosso desassombro tem sido pôsto à prova muitas vezes e sempre sem hesitações porque receio de certas cabeças foi coisa que nunca tivemos. Nem que elas sejam de raça. Depois os interêsses de Aveiro e o aformoseamento desta terra, para nós, valem tudo. De aí a atitude do *Democrata* quanto à ideia de construír o tal pavilhão de metal, mármore e cristal debaixo dum autêntico ninho de porcaria! Mas, partindo da hipótese que os pardais respeitem o sr. Carlos Mendes e não lhe façam caca em cima... das perfumarias—não será rematada tolice persistir na conservação dêsse trambôlho—porque já perdeu tôda a sua belêsa primitiva—a afrontar um local com direito a ser melhor aproveitado, com mais utilidade e outro aspecto? Nós não queremos responder, preferindo que o tempo nos venha dar razão, como já tem sucedido com outras coisas, embora a cidade marque compasso à espera de que se resolvam a alindá-la convenientemente.

* * *

Depois de escritas e compostas estas linhas parece que pela Direcção das Estradas foi interpôsto embargo ao início da obra.

Mau, Maria...

Romaria da S.ª das Dôres

Está em distribuïção o programa dos festejos que se realizam em Verdemilho nos dias 11, 12 e 13 do corrente e nos quais vem tomar parte, por deferência especial, a reputada banda de S. Tiago de Riba-Ul. O fogo, êste ano, é queimado em três partidas: às 23,30 horas de sábado, à meia hora e 1,30 de domingo, que, a bem dizer, é quando a festa atinge o auge. Para os bailaricos ao ar livre, o Jazz *Vista Alegre* substituïrá os antigos armoniuns e violas, visto a rapaziada já não tocar como dantes.

Efeitos do progresso.

SANTANDER

O exército nacionalista espanhol tomou ùltimamente aos marxistas mais uma cidade—Santander—o que motivou grande regosijo. A luta, porém, continúa.

Até quando?

Linha telefónica

Tendo sido aberto pelo Ministério da Marinha um crédito de 50,000$00 para a ligação telefónica do Centro de Aviação Naval de S. Jacinto com a rêde geral, devem começar, dentro em breve, os trabalhos para êsse fim, reputados da maior vantagem.

E é que de há muito se impunha o melhoramento.

Da grandeza à decadência

Lemos na imprensa diaria a notícia de que o iáte *Andorinha*, conhecido como o mais luxuoso do seu tempo, acaba de ser vendido para o transporte de batata e cebola entre os portos do México e S. Francisco!

O barco foi construído em 1911 por conta do principe Alberto, do Monaco, tendo custado 500.000 libras estrelinas. Mais tarde adquiriu-o Guilherme II, imperador da Alemanha, que nêle passeou pelo Mediterraneo, e agora—isto que é relatado sem comentários: batatas e cebolas em vez da sumptuosidade com que balouçava altas personagens de diferentes côrtes!

Ponham aqui os olhos e meditem...

Staline não vencerá

É curioso registar que, recentemente, além do atentado perpetrado contra o notável estadista que é o snr. Dr. Oliveira Salazar, mais três actos de idêntica finalidade criminosa foram levados a cabo contra outros tantos chefes de movimentos anti-comunistas: Mosley, chefe do fascismo inglês; Koc, chefe da União nacional polaca e Plínio Salgado, chefe do Integralismo brasileiro.

Não pode haver dúvida de que não se trata de mera coincidência. Além disso, os três últimos atentados, felizmente malogrados, foram cometidos no espaço de 48 horas.

Estamos, pois, em face, não de manifestações esporádicas, devidas a iniciativas individuais, mas de um ódio organizado que prevê os mais pequenos pormenores das suas nefastas iniciativas.

O Czar vermelho, chefe oculto dessa seita sinistra, cuja ambição é erguer o seu trono sôbre as ruínas da civilização procura vingar-se dêste modo dos desaires que a sua política de penetração vem sofrendo nos vários países, onde às mil e uma armas de que sabem utilizar-se os agentes do «Komintern» opõe-se uma, indestructível: a consciência nacional.

A pesca do bacalhau

Chegam da Terra Nova e Groenlandia animadoras noticias sobre a campanha deste ano, esperando-se, por isso, a chegada mais cêdo dos navios que nela tomam parte. E como á abundancia do *fiel amigo* se junta a da batata e do azeite, de presumir é que os pobres venham a lucrar alguma coisa por força das circunstancias.

Oxalá.

O desenvolvimento de Angola

A afirmação de que Angola — a mais portuguesa de tôdas as nossas colónias — atravessa um periodo de franco desenvolvimento é já um lugar-comum. A veracidade da asserção é, porém, garantida por altas e insuspeitas individualidades que são unânimes em reconhecer e proclamar os progressos aí verificados nos ultimos anos, mercê da sábia politica do Estado Novo.

E' o caso do magnifico trabalho recentemente publicado em Londres *Report on Economic and Commercial Conditions in Angola*. É seu autor o Cônsul britanico em Luanda, snr. F. O'Meara. Esta categoria oficial, valorisada pelo facto de o autor ser um perito notável em assuntos económicos, e o facto de o referido relatório ser editado pelo Departamento do Comércio Ultramarino Inglês atestam de sobejo tratar-se de obra fidedigna e absolutamente imparcial.

F. O'Meara, depois de salientar justamente que as possibilidades económicas de Angola são consideráveis, sobretudo porque o clima e as condições do sólo favorecem em alto grau o cultivo de produtos ricos, reconhece que a nossa colónia tem progredido, a-pesar-da crise mundial. Considera a exportação dos diamantes como factor importante dêsse desenvolvimento para o qual tambem contribuem poderosamente o estádo florescente da indústria de pesca no sul de Angola, o caminho de ferro de Benguela, que liga Angola com o Congo Belga e a Rodésia, a excelecia do porto de Lobito, etc., etc.

Não se limita o autor a reconhecer que, nos últimos mêses de 1936 (o relatório é datado de Fevereiro do corrente ano) a pósição de Angola tendia ainda melhorar; vai mais longe: dadas as excelentes condições naturais e tendo em vista, naturalmente, a política de valorisação levada a cabo pelos dirigentes do Império Português, profetiza que «1937 deve ser um bom ano, provavelmente o inicio de mais notavel desenvolvimento».

Doenças dos olhos

Os abalisados clínicos drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, especialisados em doenças dos olhos, participam ao público que suspendem as suas consultas no Hospital desta cidade a partir de 11 do corrente e que só as retomarão no dia 23 de Outubro.

Que os interessados tomem nota.

Melões e melancias

Voltaram êste ano lá das bandas da Murtosa e também com certa abundância, o que faz com que o preço não seja elevado.

Valha-nos isso, já que à outra fruta poucos lhe podem chegar.

Os "Palhas de Abrantes"

Esteve quarta-feira nesta cidade mais um grupo excursionista composto de 28 pessoas entre as quais os srs. António Lopes Mòlhinho e Raúl Lemos, que vieram cumprimentar-nos e oferecer ao *Democrata*, em nome da antiga e conceituada *Casa Vigia*, uma caixinha do saboroso dôce *Palha de Abrantes*, que é uma delícia da terra.

Agradecendo a deferência, muito estimamos que o passeio tivesse decorrido até o fim sem qualquer nota desagradável. E visto os promotores terem feito uma larga propaganda da exuberante região ribatejana, de esperar é que isso não seja despresado pela gente da nossa terra ávida de sensações e conhecimentos novos.

Triste sorte

Quando na manhã do último sábado, um pequenito de 3 anos, filho de Manuel da Cruz Madail, do próximo lugar de S. Bernardo, descia dum carro de bois, carregado de abóboras, que o pai conduzia para casa, fê-lo com tanta infelicidade que, caindo, ficou com a cabeça debaixo duma roda, morrendo logo.

O desastre causou grande consternação.

Tilia do Japão

Só há uma. E' a usada pela mais fina e elegante élite *aveirense.*

"O DEMOCRATA"

Em virtude de se achar encerrada até 6 de Outubro a Redacção dêste jornal, rogamos às pessoas que tiverem de tratar com ê e quaisquer assuntos o favor de se dirigirem à livraria do sr. João Vieira da Cunha, onde serão atendidas.

Trincheira dum crente

Comunismo

A prisão dos sinistros autores do atentado contra Salazar, que foi um diligente e reconhecido êxito policial, que deu ao país a garantia de que, as perturbações e os crimes forjados nas trévas, serão descobertos e justamente castigados, de novo, pôz, em eqüação, a actividade exercida pela sombria ideologia comunista. As ideias e o sistema político do Comunismo, são a conseqüência natural, evidente e lógica, da desordem, não só intelectual e moral, mas tambem social, económica e política, criada pela Democracia Inorganica e pelo Liberalismo Económico, cujos resultados foram intensamente agravados pelos efeitos catastróficos da Grande-Guerra. A' orgia de liberdade, que dominou em todos os quadrantes da inteligência, do saber, da sociedade e da vida, desde o movimento naturalista e humanista da Renascença, que desviou os olhos do Homem, do céu para a terra, e, desde a vigencia ilimitada da razão subjectiva dos últimos séculos, orgulhosamente considerada livre e independente, seguiu-se a orgia social e política contemporânea e, finalmente, como alegórico fecho de abóbada, a orgia de sangue, de que a Russia e a Espanha têm sido no nosso tempo, trágico e desvairado teatro. Intelectualmente, o racionalismo abstracto, partindo de princípios falsos ou de realidades mal observadas, originou os excessos de individualismo de pensamento, incorrendo por êsse facto, no abuso da construcção teórica, na elaboração insensata de ficções, de mitos, de utopias, sem corresponderem a qualquer substância real ou reflexo positivo. Desprezando as fontes vivas e eternas da tradição, da experiência, das verdades religiosas e espirituais, da natureza própriá das coisas e do realismo estrutural da vida e do Homem, caíu no mais desenfreado materiàlismo e nos excessos de ciência sem moralidade, que postos ao serviço das forças do mal, levam ao aniquilamento dos valores humanos e civilizadores, laboriosamente adquiridos pelos nossos antepassados. Impotente para criar uma sólida comunhão de pensamento, de sentimentos e de interêsses, em que colaborassem voluntariamente as inteligências e a quem restituisse a unidade moral e espiritual perdida, no século XVI; incapaz de construir uma nova concepção, elevada e pura da vida e do destino do Homem, lançou os espíritos, numa das maiores anarquias intelectuais, que se regista e que pode ser condensada, neste admiravel aforismo popular: «cada cabeça, cada sentença».

Sob o ponto de vista moral, o Homem foi conduzido, ao atéismo, ao espírito laico, ao triunfo do utilitarismo, à ética caracteristicamente doutrinária do altruismo e do puro dever, que ainda que necessarios e nobres, são impotentes, por si só, como regras de conduta, para dar à numanidade a ordem interior, a linha de perfeição, a felicidade e um sentido espiritual da vida, que lhe é inteiramente indispensavel. A-pesar-de contar já 20 séculos de existência, ainda a única moral susceptivel de transformar um *individuo* repleto de egoïsmo, de brutalidade e de sectarismos, numa pessoa humana tocada de piedade, de abnegação, de generosidade e de amôr, para com o seu semelhante, é indiscutivelmente a sublime e divina moral de Jesus. Se na Espanha Marxista, entre as féras à solta, houvesse sentimento e espírito cristãos, certamente, que aquêle caudal arripiante de sangue e de ignominias seria impossível, seria refreado a tempo e horas, pela força instintiva, imperiosa e imanente da consciência, que gritaria desesperadamente o seu justo protesto.

. . . .

Sumariamente, pois, o espaço é limitado, aí ficam, debuxados em sínteses rápidas mas compreensiveis, os aspectos intelectual e moral, deixando para o próximo número o exame dos restantes angulos da crise contemporânea: social, económico e político.

J. Carreira

Desastre no mar

=o=

Quando na quinta-feira de manhã pescavam fora da barra em pequenas bateiras, foram surpreendidas pelo levantamento do mar, que as colocou em sério risco, tôdas essas embarcações. Uma delas, porém, não se tendo agüentado no balanço, virou-se, perecendo afogado o seu tripulante José Júlio, que vivia na Costa Nova com a mulher e os filhos.

Dizem-nos que se o salva-vidas *Jaime Afreixo*, logo que foi notado o perigo, se aprontasse para o que desse e viesse, talvez não houvesse motivo para se registar a morte do infeliz pescador.

Prestou os primeiros socorros uma lancha da Junta Autónoma.

Colégio Nacional

Admite alunos internos, semi-internos e externos. Ministram-se os Cursos de Instrução Primária, admissão aos Liceus e Curso Geral dos Liceus. Aquêles dois primeiros cursos têm um professor oficial permanentemente a dirigi-lo.

Pela nova Direcção (em organização)

João Beirão

Na Beira-Mar

=x=

Em honra da Senhora das Febres, que se venera na capelinha do bairro piscatório, lá adiante, ao fundo, realiza-se na quarta e quinta-feira da próxima semana a habitual festa que constará de culto interno, iluminações a electricidade e fogo de artifício, além de outros atractivos como corridas de bateiras, de cantarinhas, etc.

Assistem as bandas *Amisade* e *José Estêvão*.

Teatro Aveirense

=o=

Estão marcados, como já dissémos, dois espectáculos para segunda e terça-feira pela companhia de que faz parte a actriz Lina Demoel, que representará as revistas *Tudo na Lua* e *O Cavaquinho*.

A época é das piores.

CHIQUEIRO

=o=

Chamam a nossa atenção para o bairro Aires Barbosa onde as valetas estão transformadas em verdadeiros focos de imundície, exalando um cheiro pestilento e incomodativo.

E à entrada da cidade ainda é mais para lamentar pela impressão desagradável com que se fica.

Comércio de farinhas por grosso

=o=

A partir do dia 15 do corrente deixa de ser permitido o comércio de farinhas que não sejam as estabelecidas pelo decreto-lei n.º 27.953 de 14 de Agosto findo, havendo sanções para os contraventores.

Cuidado, pois.

OS SUÍNOS

=:=

Dizem-nos que para os lados de Sá ainda existem dêsses animais de vista baixa a-pesar-da Delegação de Saúde ter proïbido a sua *residência*, desde o princípio do ano, dentro da cidade.

Não teriam tido disso conhecimento os possuidores?

GRANDE ARRAIAL FOLCLÓRICO NA CURÍA

O «Retiro da Severa», de Lisboa, em espectáculo único no centro de Portugal

A Curía, a mais linda estância de turismo, cura e repouso das Beiras, vai realizar uma festa de vulto!

Amahhã, 5 de Setembro, no frondoso parque e na ilha do Lago, terá lugar um grande arraial folclórico com a presença do *Retiro da Severa*, de Lisboa, onde se reünem os melhores guitarristas, cantadeiras e cantadores.

Teremos ocasião única de presenciar no centro de Portugal um grande espectáculo do fado, da canção do nosso povo.

Maria do Carmo, a mais antiga e mais castiça; *Adelina Silva*, a cantadeira do amôr; *Maria Emília Ferreira*, a cantadeira do povo; *Maria do Carmo Tôrres*, a alma do fado; *Alfredo Marceneiro*, fadista de raça; *Alberto Costa*, o trovador de Coimbra; *Júlio Proença*, o poeta do sentimento; e os primeiros guitarristas e violas *José Marques*, *Santos Moreira* e o solista *Alfredo Costa*, são a garantia de uma grande festa portuguesa, do mais vibrante arraial que nas Beiras se tem realisado!

O grande festival folclórico que no dia 5 de Setembro se realisa no parque da Curía ficará assinalado na memória do nosso povo.

Haverá ainda, além da grande atracção que é o *Retiro da Severa*, muitas diversões no parque. Música, ranchos regionais, kermesse, barracas de comes e bébes, caldo vêrde, prégos e leitão assado à moda da Bairrada, tômbola, etc. etc.

O produto dêste arraial reverte em benefício das instituïções de caridade *Dispensário S. João de Deus* e *Casa de Trabalho*, de Famalicão de Anadia.

É organisador desta festa o sr. capitão Cristovam Aires, jornalista lisboeta.

Despedida

Teotónio Manica ao deixar Aveiro e sem tempo de se despedir das pessoas amigas, fá-lo por êste meio, oferecendo os seus préstimos na província de Moçambique, para onde segue.

Aveiro, 1 de Setembro de 1937.

Ver a 4.ª página

Tenente Gumerzindo da Silva

=o=

Chegou de Mafra, onde frequentou o curso de oficial de Informações e Observações de Regimento, obtendo a mais alta classificação, êste nosso amigo, a quem felicitamos.

O brioso oficial, que já possuia o curso de Transmissões pela Escola da Penha de França, montou no quartel do seu regimento, Infantaria 19, uma sala de transmissões com todos os aperfeiçoamentos modernos, tendo sido ultimamente louvado pelo Inspector da Arma, o sr. brigadeiro Pereira dos Santos, não só pela forma inteligente como ministrou a instrução daquela especialidade, mas tambem pela publicação dum livro intitulado *As Transmissões na Escola de Recrutas*. E' que a sua iniciativa veio preencher a falta dum método de ensino para a prática do serviço técnico da especialidade, pelo que êsse livro tem obtido no meio militar e na Legião Portuguesa o maior sucesso, indo já na 4.ª edição. Isto desde Maio, constitue o maior reclamo.

Êste número foi visado pela Censura

Dentista Soares

Clinica dentaria—Dentes artificiais

Ortodoncia

Rua João Mendonça

(Junto ao Banco N. Ultramarino)

AVEIRO

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: àmanhã, o filho Ulisses, do sr. Ulisses Pereira, activo comerciante; no dia 6, o sr. Luís Manuel Rodrigues; em 7, o sr. Manuel Luís da Graça Baptista chefe da secção Electro-Técnica; em 8, a sr.ª D. Arminda Berta Lopes, esposa do sr. dr. Carlos Rodrigues Limas, professor do Liceu de José Estêvão; em 9, o sr. António Coelho Huet e Silva, filho do industrial sr. Eduardo Coelho da Silva, e em 10, o nosso amigo Pompeu Alvarenga, empregado na Junta Autónoma da Ria e Barra.

Partidas e Chegadas

Seguiu na quarta feira para Lisboa devendo hoje embarcar no Moçambique com destino a Lourenço Marques (África Oriental) para onde vai em comissão de serviço, o nosso amigo Teotónio de Pinho Manicà, 2.º sargento de Infantaria.

Desejando-lhe bôa viajem, muito estimamos que a felicidade o bafeje sempre, como é merecedor.

—Com sua familia partiu para Silva Escura (Pessegueiro do Vouga) onde conta passar o corrente mês, o nosso amigo Alexandre dos Prazeres Rodrigues.

—Para Arcozelo (Gouveia) também seguiu quarta-feira, o sr. João Baptista do Amaral Brites, furriel de Infantaria 19.

—Veio a esta cidade estar alguns dias, tendo já retirado para Alqueidão de Santo Amaro (Ferreira do Zézere) o nosso conterrâneo sr. Manuel de Lemos, que há meses veio da África e ali reside.

—Em gôso de licença encontra-se em Aveiro o nosso amigo Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de Infantaria, residente na capital.

—Retirou de novo para Figueiró dos Vinhos, onde é agente da Caixa Geral de Depósitos, o sr. Sebastião da Costa Trancoso.

—Seguiu para o Douro, onde permanecerá uma semana, o nosso particular amigo sr. José Moreira Freire.

—Da serra regressou a familia Carlos Aleluia.

—Com sua esposa deve embarcar hoje no Arlanza para Vichy, onde assistirá a um congresso de medicina, e depois para Paris e outras cidades da Europa Central, o nosso presado amigo e conterrâneo, dr. António Leitão, que tanto se distinguiu na nossa colónia de Macau, donde regressou, há anos, no pôsto de coronel-médico.

Aos ilustres viajantes, que, para *recreio do seu espírito, têm percorrido já uma grande parte do globo, tôdas as felicidades—são os votos de quem muito os estima.*

—Acompanhado de sua esposa e do sr. António Simões Coelho, que foi sócio da firma José Simões Coelho & C.ª de Benguela, esposa e filho, esteve cá o estimado aveirense José de Sousa Lopes a quem nos foi grato abraçar. Fez uma digressão à Costa Nova, na qual também ia sua gentil sobrinha D. Maria José Martins Mota, efectuando-se o regresso depois duma merenda especial no Zé das Hortas.

A familia do sr. António Simões Coelho partiu para Midões, onde reside, e José Lopes para Lisboa.

Praias e Termas

Com suas familias partiram para a Costa Nova a sr.ª D. Maria da Conceição Faria da Cruz e os srs. Henrique dos Santos Rato, Manuel da Costa Grijó Laurentino Rodrigues, Amadeu Amador, dr. Alberto Ferreira Barbosa, dr. Jaime de Melo Freitas e Leodgario Augusto de Bastos, residente em E'vora.

—Daquela praia regressou a familia do sr. Silvério Amador e de Espinho, com sua esposa e sobrinho Carlos, o sr. Severiano Ferreira Neves, professor oficial em Esgueira.

—Chegou do Gerez, onde esteve a fazer uso das águas, o nosso velho amigo Mário Duarte e de Entre-os-Rios o sr. Artur Lobo e esposa.

Dr. Alberto Costa

Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra

Medico da Maternidade

Doenças das senhoras e dos recem-nascidos. Partos. Operações

Consultas aos sábados, das 13 ás 16 horas, no consultório do Dr. Joaquim Henriques

Praça do Comércio

(Aos Arcos)

AVEIRO

A desorganização na U. R. S. S.

=o=

Embora já não constitua surprêsa para ninguém a afirmação que a U. R. S. S. vive, de cada vez mais, em plena desorganização, não deixa de ser interessante registar, por insuspeito e terminante, o depoimento dum comunista entusiasta da região de Ivanovo, publicado no *Économitcheskaia Jizn* de 6 de Julho. Depois de afirmar que já em fins de Abril a vida do Partido dava sinais evidentes de decadência e cansaço, diz que, a-pesar dos numerosos projectos em estudo ou em via de execução, nada mudou: ninguém trabalha, nem o Comité central do Partido, nem os «Oudarniki» (trabalhadores voluntários). A instrução elementar dos membros do partido foi a tal ponto descuidada que, em breve—ainda segundo o nosso comunista—o Partido compôr-se-á ùnicamente de analfabetos e iletrados. E termina preguntando: —«Onde está o programa do Partido? Em que consiste? Quem ouve falar dele?»

Talvez o pobre entusiasta pudesse ser elucidado pelos seus camaradas que, em vários jornais comunistas do mundo inteiro, não deixam de escrever maravilhas sôbre o famigerado programa...

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

A CURA DE SOL

Não há hoje, por assim dizer, nenhum livro de terapeutica que ao sol não dedique algumas palavras.

O sol deixou de ser o terror dos nossos antepassados para tornar-se a esperança de muitos sofredores.

Se compulsarmos a história da helioterapia—assim se chama a terapeutica por meio do sol—reconhecemos, no entanto, que, naquele tempo, nem todos temiam a insolação, fazendo do sol, embora empiricamente, um agente de cura.

Para os que consideram o sol uma divindade, tanto há a esperar dele a graça como o castigo.

No século XVIII, o receio dâs correntes de ar e da insolação invadia a própria côrte da França.

Diz o livro donde extraímos estas notas: «Pode lá calcular-se a estupefacção causada no palácio real quando Tronchin, chamado a tratar uma das filhas de Luiz XV, o primeiro gesto que teve foi abrir a janela do quarto onde estava a doente e que não era arejado há muitas semanas!»

Não precisamos ir tão longe para encontrar êstes mesmos receios entre nós, sendo certo se algum médico houvesse já com a noção do que o ar e a luz eram indispensáveis para renovar e depurar a atmosfera, conselho que êle desse nêsse sentido só serviria para desacreditá lo.

E tudo isto porquê? Porque o sol, a-pesar-de demonstrar a sua notável interferência nos fenómenos vitais, não tinha ainda, da parte do público, a aceitação que hoje tem como agente terapeutico.

Bernhard, reconhecendo que a carne, ao sol, secava e não apodrecia, foi levado a ensaiar a helioterapia numa vasta ferida operatória.

Um ano mais tarde A. Rollier abria a primeira clínica destinada à aplicação sistemática da cura de sol na tuberculose cirurgica.

Isto passava-se em 1904 e, daí para cá, tem aumentado de esforços para dar ao tratamento pelo sol o cunho cientifico que é mister, saindo daquele emirismo dominante.

Diz-nos a física que a luz solar é decomposta, pelo prisma, podendo o mesmo fenómeno ser observado naturalmente.

Quem não conhece o arco iris?

Nêsse fenómeno de dispersão solar a nossa retina reage, apenas, a um número limitado de vibrações—as correspondentes ás côres que observamos directamente: vermelho, alaranjado, amarelo, verde, azul, anilado, roxo, etc.

Quanto ás outras côres só o emprego de processos especiais permite aprecia-las. A nós interessa-nos as radiações infra-vermelhas e ultra-violetas.

Com receio de que alargando êste assunto de física-química macemos os leitores, diremos unicamente, que essas radiações, as mais importantes para a cura do sol, são as ultra-violetas cuja acção química predominante ninguem contesta, o que não quer dizer que o raio infra-vermelho—sobretudo caloríficos—não deixa, também, de actuar.

Está demonstrado que o fumo absorve as radiações ultra-violetas, motivo porque a escolha duma atmosfera limpa é condição de sucesso na cura.

A. Rollier na apreciação que faz dos efeitos do sol, sôbre as doenças, reconhece que o clima tem um papel importante, tambem, na melhoria do estado geral.

Temperatura regular e clima marítimo são dois preciosos auxiliares na cura solar.

Há a opinião de que o regimen dos ventos apresenta, em geral, perto do mar, particularidades interesssantes.

Se fôr no verão, os ventos refrescam a temperatura e permitem—ao menos em certas costas—suportar um sol muito vivo. Por outro lado: êstes ventos fazem chegar á terra goticulas muito finas de água do mar, o que torna a atmosfera rica em sais ou elementos. De facto, a análise do ar revela coloreto de sódio, iodo, bromo, silica, etc., etc.

E' claro que a opinião acima não se refere aos ventos fortes, pois ultimamente liga-se grande importância à acção dêsses ventos sôbre o organismo, considerando-a como nefasta, o que leva até a estabelecer as zonas helio-terapias em sítios abrigados.

O clima marítimo faz elevar o número de globos e o valor globar, não sendo para estranhar, portanto, que aumente paralelamente o consumo de oxigénio e o coeficiente respiratório. Melhorando as trocas nutritivas, como realmente sucede neste clima, mais fácil se torna a utilização das substâncias alimentares.

O sol, por sua vez, exerce no organismo efeitos notáveis.

Ninguem desconhece que as plantas postas ás escuras amarelecem e não possuem o viço das cultivadas ao ar e ao sol.

O sol, além de outros efeitos, desempenha o papel análogo ao óleo de fígado de bacalhau, elevando a taxa do fósforo sanguíneo, pormenor a considerar no raquitismo.

Num artigo de jornal seria fora de propósito enumerar tôdas as doenças que podem lubrar com o sol, achando, por isso, mais rasoável, dar indicações gerais sôbre a cura, além de que a aplicação ás diferentes doenças, impõe uma técnica precisa, que só o médico, com conhecimento perfeito do doente pode indicar.

O que se diz a propósito de outros agentes terapeuticos aplica-se aqui: cada doente tem uma maneira própria de reagir. Como sempre é o médico o melhor orientador da cura.

Referindo-nos aos que não são, a bem dizer, doentes, temos notado que, sem qualquer indicação médica, exagera-se, em geral, o tempo da exposição ao sol o que é maléfico, sobretudo depois dos 50 anos e nas primeiras idades.

A melhor coisa é tactear a susceptibilidade individual, sem nos cingirmos inteiramente a paradigmas.

Mas como êles existem, lá vai um para amostra: Principiar por sessões de 8 a 10 minutos, expondo unicamente os braços e as pernas e protegendo a cabeça e o tronco; ao terceiro dia, durante 3 a 5 minutos, expõe-se todo o corpo, excepto a cabeça; do 4.º dia em diante aumenta-se gradualmente 5 minutos em cada sessão até chegar a 1 hora.

Há pessoas que tem uma verdadeira ideosincrasia para o sol. Em geral são as mesmas que vivem alormentadas com a idea das correntes de ar.

Para quem não possa cortar a acção directa do sol, valha, ao menos, a luminosidade própria do dia e que é também um tónico.

Lampadas electricas

"Philips„ "Lumiar„

e outras marcas desde **3$50**

RICARDO M. DA COSTA

R. da Corredoura (Telef. 111)

Engraxe só com

"mimi„

Aos Ex.mos Srs. Proprietários, Comerciantes e Industriais

PREVENÇÃO

Previnem-se os srs. proprietários, comerciantes e industriais de que, fazendo os seus seguros na Companhia «União dos Proprietários» ficam isentos do impôsto camarário.

Convém, pois, que se dirijam quanto antes à firma Eduardo Osório & F.º, Suc., Praça 14 de Julho, em Aveiro, nosso agente, que lhes dará tôdas as indicações.

ANTIGUIDADES

Compro: móveis, louças, sedas, pratas, joias, quadros, gravuras, imagens de marfim e pedra e outras raridades. Pago bem e gratifico quem indique.

Saraiva Nunes — Quinta de Dom João, à Arregaça — COIMBRA.

Casas

Vendem-se duas na antiga Rua Direita e outras duas na da Corredoura.

Nesta Redacção se informa.

"Prémios literários--1937„ instituïdos pelo S. P. N.

Pelo regulamento publicado há dias nos jornais, os prémios «Ramalho Ortigão» «Eça de Queiroz» e «Fialho de Almeida», distribuïdos em 1937, não figuram êste ano porque são bienais.

Para os prémios «Alexandre Herculano», «Antero do Quental» e «Maria Amália Vaz de Carvalho», a primeira edição dos livros concorrentes deve ter dado entrada no depósito legal da Biblioteca Nacional de Lisboa entre o dia 16 de Novembro de 1936 e o dia 15 de Novembro inclusivé, do ano corrente.

Devem ter sido publicados em jornais ou revistas portuguesas no período que vai desde 1 de Novembro de 1936 até 31 de Outubro próximo os trabalhos destinados aos prémios «António Enes» e «Afonso de Bragança».

Para a categoria «Gil Vicente, só podem ser admitidos os originais subidos à cena, pela primeira vez, dentro dos limites do período fixado para os dois últimos prémios acima referidos, podendo os mesmos originais serem apresentados em cópias dactilografadas, em número de 6, quando não editados.

Os autores entregarão até 15 de Novembro próximo, acompanhados de 6 exemplares da respectiva obra, os seus pedidos de admissão, nos quais será indicado o prémio a que concorrem.

Até 20 do mesmo mês, *sob pena de exclusão*, os concorrentes aos prémios «Alexandre Herculano», «Antero do Quental» e «Maria Amália Vaz de Carvalho» apresentarão certidão do registo dos seus livros passada pela Biblioteca Nacional de Lisboa, comprovativa da data de entrada no depósito legal, não podendo, porém, ser admitidos aquêles que, concluïdos nas oficinas tipográficas anteriormente a 1 de Novembro findo, só no período considerado, a requesição legal, forem depositados.

Tilia do Japão

Unico extracto para lenço que se conserva até depois de lavado.

Bilhete da praia

Costa Nova, 2

Arribei ontem aqui após três anos de ausência. E para falar a verdade acho a praia mais alegre, mais graciosa, talvez devido à substituição dos antigos palheiros *por construções de melhor aspecto, de outra elegância. Depois a esplanada à beira da ría, desta encantadora ria que não cansa a vista ao contemplá-la, que tanto nos distrai e enleva, que tanto seduz e arrebata, é, para todos os efeitos, uma obra importante, de vulto, que honra a Câmara de Ílhavo e, em especial, o seu activo presidente, sr. Deniz Gomes, pelo valor que veio dar à Costa. De lamentar, porém, é que ainda não esteja concluída e que outros melhoramentos imprescindíveis se não tenham seguido para acompanhar o progresso e desenvolvimento da praia, como é mister que aconteça. De resto nada mais posso dizer hoje visto ainda não ter saído em observações que me habilitem a um relato sôbre a vida dos banhistas e seus derivados... Ficará, portanto, para os seguintes bilhetes se a pachôrra me não faltar como tem faltado a luz, que é deficientíssima quer na via pública, quer dentro das casas com instalação eléctrica. E é pena porque a Costa, bem iluminada, devia meter um vistão. Oxalá o sr. Deniz Gomes possa remediar o mal sem pêrda de tempo porque, se assim fôr, sóbe um fura mais no conceito que dele faço desde que começou a dar as suas provas na administração municipal do seu concelho onde, há um rôr de anos, presta, com a maior dedicação e desinterêsse, assinalados serviços exactamente por ser um... cara direita.*

João do Cais

CASA

Vende-se a da Rúa Manuel Luís Nogueira, n.º 22 (antiga Rua do Norte).

Tratar com António Maria Duarte.

CASA

Vende-se no Largo dos Santos Mártires.

Nesta Redacção se informa.

Secção desportiva

Ciclismo

II Circuito de Aveiro

E' àmanhã que se realiza, pela segunda vez, esta prova, devendo-se observar o seguinte itenreário: Aveiro (partida) Oliveira do Bairro, Sangalhos, Anadia (contrôle), Agueda, Mourisca, Albergaria-a-Velha e Aveiro (chegada) com dez voltas à Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

E' organisada pela firma *Guimarães & Filhos*, que têem recebido diversos prémios para os primeiros classificados.

Pelo Liceu

=o=

Foram indeferidos todos os requerimentos de alunos que pretendiam matricular-se com excesso de idade legal.

* * *

Os alunos reprovados em uma disciplina prestarão, em Outubro, provas do exame dessa disciplina no mesmo liceu em que as prestaram na primeira época.

* * *

E' contrária à letra e ao espírito da Reforma a pretensão de se matricularem em *todas* as disciplinas dum ano os alunos já aprovados em algumas disciplinas dêsse ano. A matrícula, por isso, não poderá efectuar-se *nas disciplinas em que o aluno tenha sido aprovado.*

* * *

Ao Gabinete de Geografia fez o antigo aluno sr. Carlos da Naia Sarrazola, escrivão de direito em S. Tomé, as seguintes ofertas:

Boletim da Agência Geral das Colónias (130 números muito valiosos); *Angola nos últimos anos; S. Tomé e Principe; Babel Negra*, por Landersei Simões; Colónia de S. Tomé e Principe (Relatorio anual do Governador) e *O Mundo Português* (vol. III).

Da Direcção da Imprensa Nacional de Cabo Verde veio, por intermédio do sr. Manuel Machado Saldanha, o *Boletim Oficial do Governo da Colónia de Cabo Verde* (2 anos) e a União Nacional ofereceu um opusculo intitulado *Uma série de conferencias*.

Por onde se verifica e mais uma vez se prova o grande amor que o nosso liceu merece aos seus antigos alunos ainda que se encontrem longe da Pátria, dispersos pelos quatro cantos do mundo.

Consultório Médico-Cirúrgico

AVENIDA CENTRAL (Telefone 186)

Dr. Pedro da Rocha Santos	Dr. Gabriel Teixeira de Faria
Assistente da Maternidade Dr. Daniel de Matos	MEDICO
Partos, Doenças das Senhoras e Crianças	Partos. Doenças pulmonares CLÍNICA GERAL
Consultas às terças-feiras das 10 às 12 horas	*Consultas todos os dias das 10 às 12 e das 15 às 18 horas*

Electricidade médica

Agradecimento

A familia de Inácio Marques da Cunha, sensibilisada com a manifestação de saüdade prestada por pessoas de Aveiro e muitas outras localidades próximas e distantes, quer por cumprimentos pessoais ou pelo correio e telégrafo, quer pela assistência ao funeral, temendo qualquer involuntária falta nos agradecimentos directos, reitera-os por esta forma a tôdas essas pessoas, considerando-se para com elas, indelèvelmente grata.

Aveiro, 26 de Agosto de 1937.

Correspondencias

Quintans, 2

Queixam-se vários negociantes que se servem do posto telefónico instalado no estabelecimento do sr. Eduardo Leite da morosidade em obterem na estação de Aveiro as respectivas ligações o que, além do transtorno, é arreliante.

Pedem-se providências. Porque o telefone ou é para serviço rápido de quem dêle se utilisa ou deixa de ter o valor que lhe é atribuído. Em nome, pois, do interêsse público, aqui fica também a nossa reclamação, estimando que não seja preciso voltar ao assunto.

—Acompanhado de sua esposa esteve alguns dias em S. Pedro do Sul, donde já regressou, o sr. Jaime Neves.

—Devido à iniciativa do sr. Edmundo Neto foi esta localidade enriquecida com uma fabrica de moagem, que já se acha em laboração, sendo muito útil para os povos daqui e circumvisinhanças.

—Alguns devotos do S. Bartolomeu fizeram-lhe uma pequena festa com o *Vista-Alegre Jazz*, sendo, talvez, por isso que o Diabo não fez êste ano distúrbios...

Isto que nós saibâmos.

—O milho começa a aparacer nas eiras e nas adegas prepara-se o vasilhame para receber o sumo da uva, que êste ano promete ultrapassar os limites da abundancia. Sobre tudo se caír alguma chuva antes das vindimas.

C.

Pinhão (O. de Azemeis) 2

A festa do padroeiro deste logar, que costuma realizar-se em Maio, será no próximo ano realisada pela seguinte comissão: *juis*, Manuel Francisco de Pinho; *tesoureiro*, José de Oliveira e Silva; *secretário*, Joaquim Leal, e *vogais*, António José Godinho, João Maria da Costa Santos, Américo Soares, Albino Gomes, Francisco José Barbosa, Jacinto Soares Pinheiro, José Tavares de Melo, Manuel da Costa Santos e Júlio Gomes da Silva.

São tudo pessoas que se hão-de desempenhar a contento da missão que lhes foi confiada.

Temos a certêsa disso.—C.

Esgueira, 1

Em poder da Junta desta freguesia já se encontra a autorisação oficial, para proceder às obras do alargamento do cemitério. De nada valeu, pois, a má vontade de certos paroquianos contra uma obra de tanta utilidade.

— Decorreu animadíssimo o baile que a direcção do *Recreio Musical* dedicou aos seus associados no último domingo para comemorar o 10.º aniversário das suas instalações.

Os Melros de Covões portaram-se à altura dos seus méritos musicais.

— Por um grupo de rapazes desta localidade está em organisação um *Jazz*. E'esperado com ansiedade.

— Tem estado doente o filhinho do nosso amigo Américo Ramalho.

C.

Arrematação

1.ª publicação

Pelo Tribunal das Execuções Fiscais do concelho de Aveiro, vão à praça, para serem vendidos pelo maior lanço oferecido, no dia 19 de Setembro de 1937, pelas catorze horas, à portas da Secção de Finanças dêste concelho, onde funciona o Tribunal das Execuções Fiscais, os bens móveis que foram penhorados a Maria da Conceição Silva, de Aveiro, na execução que a Fazenda Nacional lhe move para pagamento da quantia de três mil setecentos e oito escudos, proveniente do impôsto da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, dos anos de 1936 e 1937, e contribuïção industrial grupo C, do ano de 1937.

Tribunal das Execuções Fiscais do concelho de Aveiro, 28 de Agosto de 1937.

O Escrivão,

José da Silva Neto

Verifiquei a exactidão

O Juiz

João de Faria e Silva

EMPREGADO

Precisa-se rapaz novo e activo, para praticar na colocação de vinhos e licores nos arredores de Aveiro.

Falar a *Ritos, Irmãos, L.da*, na Rua Almirante Reis.

Evitai o tifo, bebendo só **Agua de Luso.**

EDITAL

Dr. Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço saber que à Secretaria desta Câmara baixou o edital do teor seguinte:

Miguel dos Santos e Silva, Engenheiro-chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

FAÇO saber que Amaro Branquinho pretende licença para instalar uma oficina de vulcanização de borracha, na travessa da Rua João Mendonça, freguesia da Vera Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 3.ª da tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de *cheiro e perigo de incêndio*, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas tôdas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra, Avenida Navarro, n.º 41, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida no praso de 30 dias, contados da data dêste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.º 6261.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição industrial, 28 de Agosto de 1937.

O Engenheiro-Chefe

Miguel dos Santos e Silva

Está conforme o original. Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 1 de Setembro de 1937.

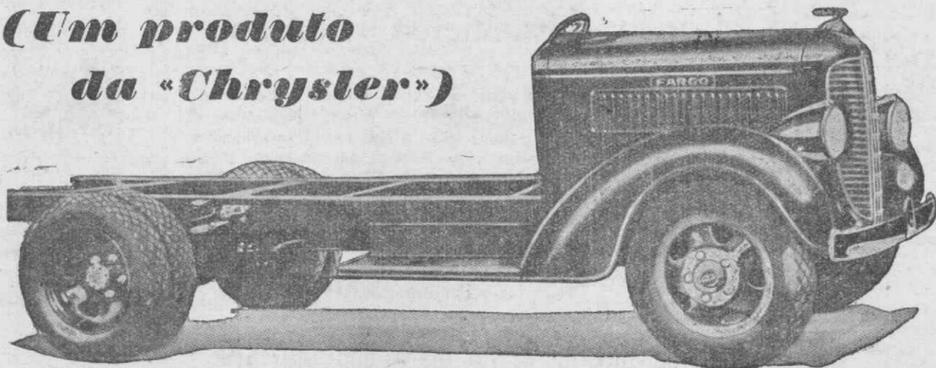
O Presidente da Comissão Administrativa,

a) *Lourenço Simões Peixinho*

Teatro Aveirense

Domingo, 5 (às 21,45 h.)

A filha do Bosque Maldito

FARGO—1937

CARGA UTIL de 2900-3100 e 3500 quilos

O chassis para 3500 kg., especialmente equipado, é munido com caixa de CINCO velocidades para a frente e uma para traz, servo-freio, burrinho de encher pneus, e tem 4,48 m. de distância entre eixos.

Chassis tipo «Onibus», rebaixados, muito bem equipados para a lotação de 24 e 28 passageiros.

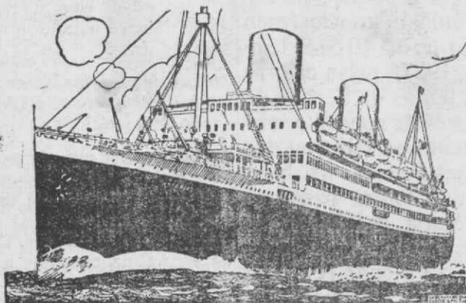
CONCESSIONÁRIOS:

Para os distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo e Aveiro—STAND BATALHA, Rua Augusto Rosa, 194 PORTO.

Viseu, Vila Real e Bragança—Stand Clemente—Viseu.

Guarda—Manuel Conde.

Mala Real Ingleza

(ROYAL MAIL LINES, LMITED)

Paquetes a saír de Lisboa

(1) Highland Chieftain EM 14 DE SETEMBRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

(2) Arlanza EM 21 DE SETEMBRO para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

(1) Highland Princess EM 28 DE SETEMBRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

(1) *Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.*
(2) » » » *1.ª 2.ª e 3.ª classes.*

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

DR. JOAQUIM HENRIQUES
MÉDICO
Consultas das 10 às 12 e das 16 ás 18 horas
Aos sábados das 9 às 12 h.
///
Praça do Comércio (Nos Arcos)
AVEIRO

Ferreira da Costa
MÉDICO ESPECIALISTA
—o—
Doenças dos OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
—o—
Consultas aos domingos, das 10 ás 12 horas no Hospital da Misericórdia
— — de — —
AVEIRO

Postes para rêde eléctrica

em cimento armado, sistêma ôco, o mais resistente e de fácil condução, executam-se e vendem-se de todos os tamanhos na

OFICINA DE SERRALHARIA
DE
MANUEL JOÃO BRANCO

a quem devem ser dirigidas as encomendas

Correio da Costa do Valado — Quinta do Picado

Também aluga fôrmas em ferro para a construção de poços de cimento armado com 20 palmos interiores e todos os aparelhos precisos para a construção.

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840
DA ANTIGA CASA:
Rodrigues Pinho
GAIA — (PORTO)
Á VENDA EM TODA A PARTE

Consultorio Médico
DO
DR. POMPEU CARDOSO
Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentaria
Ortodoncia
Rua do Cais—AVEIRO

Testa & Amadores
Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL
Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

VINHOS FINOS E DE MESA

A "Pastelaria Central,,

vende, exclusivamente, em garrafões de 5 litros, os seus vinhos de meza—Branco e Tinto—de qualidades absolutamente garantidas

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

Loção parasiticida "Aurélio,,

Esta Loção, destroi ràpidamente todos os parasitas *sejam quais forem e em qualquer parte do corpo.* Não causa o menor ardor, amacia a pele e alisa o cabelo. Nas creanças deve usar-se de quando em vez, para lhes conservar a cabeça sempre limpa. Substitui as brilhantinas e os seus efeitos são *instantâneos em todos os parasitas.*

A casa que o vende devolverá a importância do seu custo se lhe fôr provada a ineficácia.

À venda em tôdas as casas bem sortidas: Farmácias, Drogarias e Perfumarias.

DEPOSITÁRIO GERAL:

Farmácia Brito, de Morais Calado—AVEIRO

A fechar

Quatro amigos, um dos quais muito avarento, fizeram um piquenique. A' hora da comida, desembrulham o que levaram.

—Eu, disse um, trouxe os aperitivos e a sobremesa.
—Eu, trago vitela assada.
—Eu forneço pão, vinho e o queixo!
—Pois eu, disse o avarento, trouxe uma coisa de que nenhum de vocês se lembrou—loiça!...

PIANO

Vende-se barato um muito bom, com pouco uso, que era de preço elevado, da famosa marca «GUSTAV LUTZ».

Quem pretender, dirija-se a José Gamelas—Esgueira.

Automóvel ESSEX

Vende-se em boas condições, podendo ser visto na Garage do sr. Artur Trindade.

CASA

Aluga-se com 9 divisões e instalação eléctrica, no Canal de S. Roque.

Tratar com Jacinto Rebocho, na R. Combatentes da G. Guerra n.º 35

Dr. Dias da Costa Candal

Médico—cirurgião

Clinica geral
Consultas todos os dias das 15 às 17 horas
—=—
Consultório e residência
R. do Arco — AVEIRO

Doenças dos olhos
Consultas todos os dias das 10 às 12 horas
—=—
Avenida Central
(Próximo do Chiado) — AVEIRO

TELEFONE N.º 206

E' verdade! E' assim mesmo!

Compra-se o chapeu na chapelaria, a camisa na camisaria e o perfume na perfumaria!...

E porque é assim mesmo, em Aveiro só podem comprar-se perfumes na secção de perfumaria da *Farmácia Brito*, de Morais Calado.

E' a única casa que tem esta secção especialisada. A prová-lo está a exposição permanente que ali se encontra. Visite-a V. Ex.ª e verá como é grande o seu sortido e é, na verdade, a unica perfumaria!!!

Estão ali expostas todas as marcas conhecidas e categorisadas, como: *Taipas, Aurelio, Lili, Nally e Benamor, Simon, Nivénia, Dearley-Paris, Kuro, Kolinos, Colgate, Cadum, Komol-Warszama, L. T. Piver, Houbigant, Dorin, Aseptine* e muitas outras, tanto nacionais como estrangeiras.

Clinica Médica e Cirurgica
Dr. Humberto Leitão
Consultório:
RUA DIREITA, 70—1.º
(Junto à Livraria Vieira da Cunha)
Consultas das 16 ás 19 horas
—=—
Residência:
RUA DO RATO
(Chamadas a qualquer hora)

Sucatas de ferro fundido, de bronze, de latão, etc. e máquinas usadas compra João A. Paula Dias, *Fundição Aveirense.*

ARMANDO SEABRA
MÉDICO
Doenças dos ouvidos, nariz, garganta, boca e dentes
—
Consultas das 9 ás 12 horas e das 14 ás 16 horas
Avenida Central
AVEIRO

Caçadores!

Se queireis fazêr bôas caçadas comprai os nossos artigos na arceditada **CASA VIEIRA,** *na Rua Direita, desta cidade.*

Pólvoras nacionais e estranjeiras, cartuchos de todos os calibres, chumbo mole e rijo, buchas sêcas e encebadas, fulminantes, etc., etc., tudo aos melhores preços.

CASA

Vende-se, barata, para negócio urgente, na Rua de S. Sebastião n.º 45.

Tratar na Rua Eça de Queiroz, n.º 20.

Pensão-restaurante

Passa-se em ótimo local, muito central e bem afreguesada por motivo do seu proprietário a não poder administrar. Preço convidativo.

Nesta Redacção se informa.

Para um bom chá empregue **Agua de Luso.**

Vendem-se:

Janelas completas com caixilhos, alisares e portas interiores em bom estado de conservação.

Falar com Américo Carlos Gomes Teixeira, *Fábrica da Lixa*—Aveiro.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,41 (tram.)	7,56 (tram.) Fig.
5,27 (correio)	9,40 (rápido)
7,15 (tram.)	10,59 (correio)
10,22 (»)	13,23 (tram.) Fig.
12,56 (rápido)	16,19 (tram.)
13,43 (tram.)	19,29 (rápido)
16,58 (»)	21,51 (tram.)
18,30 (correio)	0,31 (correio)
21,09 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19,05 e às 20,39, que não seguem.
22,27 (rápido)	

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,57	8,38
13,45	10,15
17,00	18,21
19,09	22,54

Chalet

Esplêndida habitação com terrenos anexos, que podem servir para construções, com pomar, jardim, 2 poços etc. Vende-se na Ponte da Rata.

Para ver e tratar: Artur Amador, em Eixo, ou *Fábrica Aleluia*—Aveiro.

QUARTOS

Alugam-se. Nesta Redacção se informa.

Tonneau carroça e arreios

Tudo em estado de novo vende Abílio Henriques de Oliveira—Borralha (Águeda).

EDITAL

Dr. Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço saber que à Secretaria desta Câmara baixou o edital do teor seguinte:

Miguel dos Santos e Silva, Engenheiro-chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

FAÇO saber que João Nunes da Rocha pretende licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica, no lugar do Bonsucesso, freguesia de Aradas, concelho e distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 2.ª da tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de *barulho e perigo de incêndio*, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas tôdas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra, Avenida Navarro, n.º 41, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida no prazo de 30 dias, contados da data dêste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.º 6258.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição industrial, 25 de Agosto de 1937.

Pel' O Engenheiro-Chefe
Albertino Pires Antunes

Está conforme o original. Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 1 de Setembro de 1937.

O Presidente da Comissão Administrativa,
a) *Loureço Simões Peixinho*